

Bruno Corrêa Pereira
Tatiana Vieira Patrão

PRÁTICAS DE COMPRAS E DESEMPENHO DE FORNECEDORES – AVALIAÇÃO EM HOSPITAL PRIVADO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

BUYING PRACTICES AND PERFORMANCE
OF SUPPLIERS – EVALUATION IN A PRIVATE HOSPITAL
AT CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Hospital Unimed Campos

PRÁCTICAS DE COMPRA Y DESEMPEÑO
DE LOS PROVEEDORES - EVALUACIÓN EM HOSPITAL PRIVADO
DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

RESUMO

As práticas de compras adotadas pela instituição de saúde e o desempenho dos fornecedores contratados são fatores que influenciam diretamente no suprimento. Práticas de compras que aliem qualidade, rapidez, preços baixos e contratação de fornecedores bem qualificados são metas a serem perseguidas.

Objetivo: Analisar as práticas de compras adotada em um hospital privado, utilizando como indicadores o número de pedidos gerados por solicitação de compras, o tempo de geração de pedido e o percentual de itens solicitados efetivamente comprados. Analisar o desempenho de fornecedores, utilizando como indicadores o tempo de entrega, o percentual de itens efetivamente entregues por cada tipo de fornecedor, o nº de itens entregues corretamente e as não conformidades detectadas nas entregas.

Métodos: Para mensuração dos indicadores a serem estudados, cada solicitação de compra emitida pela Farmácia foi acompanhada e analisada, utilizando planilhas Microsoft EXCELL. As não conformidades no recebimento foram medidas utilizando as informações registradas em formulário próprio.

Resultados: O tempo total do processo de compras das solicitações mensais foi de 12 a 30 dias para os materiais e de 10 a 31 dias para medicamentos. Foram comprados 93% dos materiais solicitados e 79,4% dos medicamentos solicitados. Os distribuidores entregaram 74,7% de materiais e 86,98% de medicamentos. As indústrias entregaram 100% dos itens.

Conclusões: A prática de compras atualmente adotada vem gerando para a Farmácia dificuldades para um efetivo controle de estoque e reposição, necessitando ser reavaliada.

Descritores: Hospital, farmácia, compras, fornecedores, avaliação de desempenho.

ABSTRACT

Procurement practices adopted by the institution of health and performance of contracted suppliers are factors that directly influence the supply. Procurement practices that combine quality, speed, low prices and hiring well-qualified suppliers are goals to be achieved.

Objectives: Analyze purchasing practices adopted in a private hospital, using as indicators the number of requests generated by request of shopping, the generation time of application and the percentage of requested items actually purchased. Analyze the performance of suppliers, using as indicators the delivery time, the percentage of items actually delivered by each type of supplier, the number of items delivered correctly detected nonconformities and deliveries.

Methods: For measurement of indicators to be studied, each solicitation to buy emitted by the Pharmacy was monitored and analyzed, using Microsoft Excell worksheets. The nonconformities in receiving were measured using the information recorded on the appropriate form.

Results: The total time of the purchasing process of requests per month was 12 to 30 days for material and 10 to 31 days for drugs. Were purchased 93% of the requested materials and 79.4% of medications required. Distributors of materials delivered 74.7% and 86.98% of medicines. Industries delivered 100% of the items.

Conclusion: The purchasing practices currently adopted is creating difficulties for the pharmacy, for effective inventory control and replenishment and needs to be reevaluated.

Descriptors: Hospital, pharmacy, purchasing, suppliers, performance evaluation.

Recebido em: 13/07/11

Aceito em: 11/11/11

Autor Correspondente:
Bruno Corrêa Pereira
Tatiana Vieira Patrão
Hospital Unimed Campos
brunofarmacutico@yahoo.com.br

RESUMEN

Las prácticas de contratación adoptadas por la institución de la salud y el rendimiento de los proveedores contratados son factores que influyen directamente en el suministro. Las prácticas de contratación que combinan calidad, velocidad, bajos precios y la contratación de proveedores bien calificados son los objetivos a alcanzar.

Objetivos: Analizar las prácticas de compra adoptada en un hospital privado, utilizando como indicadores el número de solicitudes generadas por petición de las compras, el tiempo de generación de la aplicación y el porcentaje de los artículos solicitados en realidad comprado. Analizar el desempeño de los proveedores, utilizando como indicadores el tiempo de entrega, el porcentaje de los elementos realmente entregados por cada tipo de proveedor, el número de elementos entregados no conformidades detectadas y correctamente las entregas.

Métodos: Para la medición de indicadores para su estudio, cada solicitud de compra emitida por la Farmacia fue monitoreado y analizado utilizando hojas de cálculo Microsoft Excel. Las no conformidades al recibir se midieron utilizando la información registrada en el formulario apropiado.

Resultados: El tiempo total del proceso de compra de las solicitudes por mes fue de 12 a 30 días para que el material y de 10 a 31 días para las drogas. Fueron comprados 93% de los materiales solicitados y 79,4% de los medicamentos requeridos. Distribuidores 74,7% de materiales y 86,98% de los medicamentos. Industrias entregó 100% de los artículos.

Conclusión: Las prácticas de compra adoptadas actualmente para la Farmacia ha generado dificultades para el control eficiente del inventario y la reposición y necesita ser reevaluado.

Descriptores: Hospital, farmacia, compras, aprovisionamiento, evaluación del desempeño.

INTRODUÇÃO:

A Farmácia Hospitalar, definida como “unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, compondo a estrutura organizacional do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente”, tem como dirigente o farmacêutico⁽¹⁾. Este profissional executa, dentre outras funções, a gestão dos serviços prestados pela Farmácia Hospitalar, sendo de sua competência, dentre outras:

- Assumir a coordenação técnica nas ações relacionadas à padronização, programação, seleção e aquisição de medicamentos, insumos, matérias primas, produtos para a saúde...
- Participar de processos de qualificação e monitorização da qualidade de fornecedores de medicamentos, produtos para a saúde e saneantes⁽²⁾.

Os estoques de medicamentos das farmácias hospitalares representam custos significativos e sua gestão tem um papel estratégico, uma vez que os recursos destinados às organizações de saúde, sejam públicas ou privadas, estão cada vez mais escassos. Nesse cenário, a administração dos estoques objetivando a redução de seus custos, adquire importância social permitindo que o capital neles imobilizado possa ser empregado em outros setores da organização de saúde, onde exista a necessidade de investimentos⁽³⁾.

A gestão da cadeia de suprimentos tem assumido uma relevância significativa nas duas últimas décadas, tanto no âmbito acadêmico, como no âmbito empresarial. A agilidade e precisão assumem posição de destaque dentro do âmbito da gestão da cadeia de suprimento para o setor hospitalar. As organizações hospitalares precisam desenvolver estratégias que consigam suprir a necessidade de suprimentos de alta qualidade independente de quaisquer flutuações de demanda inerentes aos diversos serviços prestados⁽⁴⁾. A aplicação de práticas de gestão da cadeia de suprimentos em hospitais pode oferecer expressivas oportunidades de aperfeiçoamento dos processos e de melhor utilização dos recursos para a prestação dos serviços de saúde⁽⁵⁾.

Estudo realizado em 78 hospitais paranaenses relata alguns aspectos logísticos importantes, relativos às organizações médico-hospitalares: 1) a área de suprimentos não recebe um posicionamento hierárquico de destaque; 2) O espaço físico destinado à armazenagem de medicamentos é pequeno, o que exige compras com maior frequência e, muitas vezes, mal planejadas; 3) O processo de compra não está adequadamente estruturado; 4) Não existem políticas formais de relacionamento com fornecedores, implicando na inexistência de parcerias e visão a longo prazo; 5) Os controles na área de suprimentos são ineficientes diante dos atuais recursos da tecnologia da informação existentes; 6) A inexistência de controles mais exatos obriga as organizações médico-hospitalares a uma maior agilidade/flexibilidade nos seus processos de compra⁽⁶⁾.

Os estoques de medicamentos tem como característica ciclos de

demandas e ressuprimentos onde as flutuações e as incertezas tornam seu gerenciamento mais complexo⁽⁷⁾. Há sempre a preocupação com o destinatário final do medicamento.

Dada a normal escassez de recursos enfrentada pela maioria das instituições de saúde, é importantíssimo que as mesmas possam contar com fornecedores que lhes ofereçam não somente condições comerciais vantajosas, como também a segurança de poder contar com um atendimento rápido, confiável e de qualidade, além de grande amplitude na linha de produtos⁽⁶⁾.

As práticas de compras não são formalmente organizadas no hospital em que o presente estudo foi realizado. Costumeiramente, são geradas pela farmácia solicitações mensais, referentes às necessidades de soros, produtos para saúde (materiais), e medicamentos, separadamente. O setor de compras inicia processo de cotações com quantos fornecedores for possível. A farmácia participa da seleção dos produtos a serem adquiridos, levando em consideração critérios mínimos de qualidade. Ao final do processo, são geradas confirmações de pedidos, as quais são passadas aos fornecedores, para realizarem então as entregas, e à Farmácia, para realização de controles e conferências. Solicitações por motivos diversos às solicitações mensais (aumento de demanda, cancelamentos por parte dos fornecedores, entregas com inconformidades e outros) também são emitidas pela farmácia. Não é realizada seleção ou qualificação de fornecedores no hospital estudado.

O presente trabalho tem como objetivos: 1) analisar a prática de compras adotada em um hospital privado situado em Campos dos Goytacazes/RJ, utilizando como indicadores: a) número de pedidos gerados por solicitação de compras; b) tempo de geração de pedido; c) o percentual de itens solicitados efetivamente comprados; d) tempo total do processo de compras. 2) Analisar o desempenho de fornecedores, utilizando como indicadores: a) tempo de entrega; b) percentual de itens efetivamente entregues; c) não conformidades detectadas nas entregas.

MATERIAL E MÉTODOS:

Trata-se de estudo descritivo e prospectivo, em que foi realizada análise dos resultados das solicitações de compras emitidas nos meses de abril e maio de 2011, e das entregas realizadas pelos diferentes fornecedores, durante o período compreendido entre janeiro e maio de 2011. Para a compilação das informações e dados referentes à cada solicitação de compras emitida pela Farmácia, e confirmação de pedido enviado aos fornecedores, foram utilizadas planilhas do programa Microsoft EXCELL 2007, alimentadas e analisadas pelos pesquisadores. Para análise do desempenho dos fornecedores nas entregas, foi utilizado formulário próprio de não conformidade de entrega, sendo o registro feito por funcionários treinados. Foram consideradas inconformidades nas entregas: pedido incompleto (entrega de parte do pedido), apresentação divergente, atraso, validade (inferior a 1 ano), entrega sem

pedido, integridade na embalagem e entrega com valor (R\$) superior. Os dados analisados foram compilados em tabelas para melhor visualização.

RESULTADOS:

Foram geradas 25 solicitações de compra pela Farmácia, durante os meses de abril e maio de 2011. Cada solicitação contém em média 25

itens, e para cada solicitação são gerados em média 4,2 pedidos. Cada pedido gerado representa a contratação de um fornecedor. As solicitações mensais de medicamentos contêm em média 133,5 itens, sendo gerados 15,5 pedidos em média para cada solicitação mensal de medicamentos. Cada solicitação mensal de materiais tem em média 121,5 itens, e são contratados 17,5 fornecedores, em média para cada solicitação mensal de material (Tabela 1).

Motivo solicitação compra	Nº de solicitações geradas (04 e 05/2011)	Nº itens solicitados (04 e 05/2011)	Média Itens/solicitação	Nº de pedidos gerados	Média de pedidos/solicitação
Mensal (med)	2	267	133,5	31	15,5
Mensal (mat)	2	243	121,5	35	17,5
Mensal (soros)	2	30	12	3	1,5
Cancelado por fornecedor / não comprado (med)	2	16	8	7	3,5
Cancelado por fornecedor / não comprado (mat)	3	37	12,3	9	3
Não entregue por fornecedores (med)	1	8	8	2	2
Não entregue por fornecedores (mat)	2	2	1	2	1
Aumento de demanda (med)	7	15	2,1	11	1,6
Aumento de demanda (mat)	1	1	1	1	1
Medicamentos não padronizados	2	3	1,5	3	1,5
Complementação faturamento mínimo (med)	1	3	3	1	1
Total	25	625	25	105	4,2

Tabela 1 – Nº de solicitações de compra geradas por motivo, nº de itens solicitados e nº de pedidos gerados, em abril e maio 2011. Média de pedidos gerados e itens por solicitação de compra.

O tempo médio para geração de pedido a partir da data de solicitação de compra foi de 7 dias, sendo no mínimo 1 e no máximo 13 dias. As solicitações mensais demandaram maior tempo para a geração dos pedidos, sendo em média 9 dias para solicitações mensais de medicamentos (mínimo de 8, máximo de 10 dias), 11 dias para as solicitações mensais de materiais (mínimo de 9, máximo de 13 dias), e 9,5 dias para as solicitações mensais de

soros (mínimo de 7, máximo de 12 dias). Dos 625 itens solicitados, foram comprados 543 (86,7%). Os percentuais mais baixos de itens comprados em relação aos solicitados foram observados nas solicitações por motivo de "não entrega dos fornecedores de medicamentos", com percentual de 75% dos itens, e nas solicitações mensais de medicamentos, com percentual de 79,4%. (Tabela 2).

Motivo solicitação compra	Nº solicitações geradas (04 e 05/2011)	Tempo mínimo para geração de pedido (dias)	Tempo máximo para geração de pedido (dias)	Tempo médio (dias)	Nº itens solicitados	Nº itens comprados
Mensal (med)	2	8	10	9	267	212 (79,4%)
Mensal (mat)	2	9	13	11	243	226 (93%)
Mensal (soros)	2	7	12	9,5	30	29 (96,7%)
Cancelado por fornecedor / não comprado (med)	2	1	4	2,5	16	13 (81,2%)
Cancelado por fornecedor / não comprado (mat)	3	1	3	2	37	33 (89,2%)
Não entregue por fornecedores (med)	1	6	6	6	8	6 (75%)
Não entregue por fornecedores (mat)	2	1	1	1	2	2 (100%)
Aumento de demanda (med)	7	1	2	1,5	15	15 (100%)
Aumento de demanda (mat)	1	1	1	1	1	1 (100%)
Medicamentos não padronizados	2	1	1	1	3	3 (100%)
Complementação faturamento mínimo (med)	1	7	7	7	3	3 (100%)
Total	25	1	13	7	625	543 (86,7%)

Tabela 2 – Tempo de geração de pedido e número de itens comprados, por tipo de solicitação gerada, nos meses de abril e maio 2011.

Quanto ao tipo de fornecedor contratado, dos 105 pedidos gerados e confirmados durante os meses de abril e maio de 2011, 38 foram confirmados junto a Distribuidores de Materiais, dos quais 3 foram cancelados pelos fornecedores. 3 pedidos foram entregues parceladamente, totalizando 38 entregas. 10 pedidos foram confirmados junto a Indústrias de Materiais, não ocorrendo nenhum cancelamento de pedido, e 3 foram entregues em parcelas, totalizando 19 entregas. Os Distribuidores de Medicamentos tiveram 43 pedidos confirmados, sendo que 2 foram cancelados. 6 pedidos de Distribuidores de Medicamentos foram entregues parceladamente, totalizando 47 entregas. 14 pedidos foram confirmados junto a Indústria de Medicamentos, não havendo nenhum cancelamento. 6 pedidos foram parcelados, totalizando 47 entregas (Tabela 3)

Tipo de Fornecedor	Nº de pedidos confirmados (04 e 05/2011)	Nº de pedidos cancelados pelos fornecedores (04 e 05/2011)	Nº de pedidos com mais de uma entrega (04 e 05/2011)	Nº total de entregas (04 e 05/2011)
Distribuidor Materiais	38	3	3	38
Industria Materiais	10	0	3	19
Distribuidor Medicamentos	43	2	6	47
Industria Medicamentos	14	0	4	18
Total	105	5	16	122

Tabela 3 – Pedidos confirmados / cancelados, entregas parceladas e total de entregas, por tipo de fornecedor, no meses abril e maio de 2011.

543 itens tiveram pedidos confirmados junto aos fornecedores nos meses de abril e maio de 2011, sendo que destes, 470 (86,55%) foram entregues. O tempo mínimo de entrega foi de 1 e o tempo máximo de 22 dias. As indústrias, sejam de medicamentos ou materiais, entregaram 100 % dos itens com pedidos confirmados (139 itens), e entregaram minimamente em 3 dias e no máximo em 22 dias. Dos 166 itens

contratados junto a Distribuidores de Materiais, 124 (74,70%) foram efetivamente entregues. O tempo mínimo de entrega dos Distribuidores de Materiais foi de 1 dia e o máximo de 19 dias. 238 itens foram confirmados junto a Distribuidores de Medicamentos, tendo 207 (86,98%) sido entregues. O tempo máximo de entrega foi de 14 dias, sendo o tempo mínimo de 1 dia (Tabela 4).

Tipo de Fornecedor	Nº itens com pedido confirmado (04 e 05/2011)	Nº de itens entregues (04 e 05/2011)	Tempo mínimo de entrega (dias)	Tempo máximo de entrega (dias)
Distribuidor Materiais	166	124 (74,70%)	1	19
Industria Materiais	70	70 (100%)	3	19
Distribuidor Medicamentos	238	207 (86,98%)	1	14
Industria Medicamentos	69	69 (100%)	3	22
Total	543	470 (86,55%)	1	22

Tabela 4 – Nº de itens com pedidos confirmados, nº de itens entregues, tempo máximo e tempo mínimo de entrega, por tipo de fornecedor (abril e maio/2011).

As inconformidades nas entregas recebidas pela Farmácia foram medidas durante o período compreendido entre janeiro e maio de 2011. Do total de 282 entregas recebidas no período, 125 foram remetidas por fornecedores tipo “Distribuidor de Materiais”, sendo que em 30 (24 %) entregas foi detectado algum tipo de inconformidade. As Indústrias de materiais realizaram 38 entregas, sendo que em 16 (42,1%)

foram encontradas inconformidades. 89 entregas foram realizadas por Distribuidores de Medicamentos, das quais 42 (47,2%) apresentaram alguma inconformidade, e nas 30 entregas recebidas, provenientes de Indústrias de Medicamentos, foram percebidas 8 (34,1%) entregas com inconformidades. Do total de 282 entregas, em 96 (34,1%) foram detectadas inconformidades (Tabela 5).

Tipo de fornecedor	Total de entregas (jan a maio/2011)	Entregas com inconformidades (jan a maio/2011)
Distribuidor Materiais	125	30 (24%)
Industria Materiais	38	16 (42,1%)
Distribuidor Medicamentos	89	42 (47,2%)
Industria Medicamentos	30	8 (26,7%)
Total	282	96 (34,1%)

Tabela 5 – Total de entregas janeiro a maio – por tipo de fornecedor (distribuidores ou indústria) e taxa de inconformidade de entregas, de janeiro a maio de 2011.

Em 96 entregas, nas quais foram observadas inconformidades, foram detectadas 107 inconformidades, em razão de existirem entregas em que foram observadas mais de uma inconformidade. As entregas realizadas pelas Indústrias de Medicamentos e de Materiais somaram 24, sendo observada uma inconformidade em cada. Nas 30 entregas

com inconformidades realizadas por Distribuidores de Materiais, foram detectadas 34 inconformidades. Nas 42 entregas inconformes realizadas por Distribuidores de Medicamentos, foram observadas 49 inconformidades (Tabela 6).

Tipo de Fornecedor	Entregas inconformes (jan a maio/2011)	Entregas com 1 inconformidade	Entregas com 2 inconformidades	Total de inconformidades (jan a maio/2011)
Distribuidor Materiais	30	26 (86,7%)	4 (13,3%)	34
Industria Materiais	16	16 (100,0%)	0 (0,0%)	16
Distribuidor Medicamentos	42	35 (83,3%)	7 (16,7%)	49
Industria Medicamentos	8	8 (100,0%)	0 (0,0%)	8
Total	96	85 (88,5%)	11 (11,5%)	107

Tabela 6 – Total de Inconformidades encontradas, de janeiro a maio de 2011.

Das 107 inconformidades encontradas, 81 (75,7%) foram devido a entrega incompleta, nas quais não foram entregues todos os itens constantes nas confirmações de pedidos. 11 inconformidades (10,4%) foram entregas com apresentações divergentes, 10 (9,3%) foram entregas nas quais o valor financeiro era maior que o combinado, 2 (1,9%) foram

produtos entregues com validade inferior a um ano, sendo que em 1 entrega foi detectado produto vencido. 1 entrega foi realizada com atraso, 1 foi entregue sem confirmação de pedido, e em 1 entrega foi detectada inconformidade na integridade da embalagem (Tabela 7).

Tipo de Fornecedor	Inconformidades (jan a maio 2011)	Pedido Incompleto	Apresentação Divergente	Atraso	Validade	Entrega sem pedido	Integridade Embalagem	Valor superior
Distribuidor Materiais	34	26 (76,5%)	4 (11,7%)	0	1 (2,95%)	0	1 (2,95%)	2 (5,9%)
Industria Materiais	16	13 (81,2%)	0	0	0	0	0	3 (18,8%)
Distribuidor Medicamentos	49	35 (71,4%)	7 (14,3%)	0	1 (2,05%)	1 (2,05%)	0	5 (10,2%)
Indústria Medicamentos	8	7 (87,5%)	0	1 (12,5%)	0	0	0	0
Total	107	81 (75,7%)	11 (10,4%)	1 (0,9%)	2 (1,9%)	1 (0,9%)	1 (0,9%)	10 (9,3%)

Tabela 7 – Tipo de inconformidades encontradas por tipo de fornecedor, nas entregas realizadas entre janeiro e maio de 2011.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

A falta de definição do processo de compras dificulta sua avaliação, pois não existem indicadores definidos a serem acompanhados e avaliados, visando propostas de aperfeiçoamento. Há um entendimento de que uma cadeia de suprimentos somente será avaliada adequadamente se os indicadores escolhidos estiverem presentes em todos os elos⁽⁵⁾.

A contratação de muitos fornecedores para cada solicitação de compras (média de 15,5 fornecedores nas compras mensais medicamentos e 13,5 fornecedores nas compras mensais de materiais) não demonstrou ser prática vantajosa para a Farmácia, pois exige o acompanhamento do desempenho de diversos fornecedores e aumento da demanda de trabalho na Farmácia devido a grande diversidade de operações administrativas a se realizar para cada entrega efetuada.

Observou-se que a diferença entre o tempo de entrega dos distribuidores e indústrias foi irrelevante, contudo o desempenho das indústrias, sejam de medicamentos ou materiais, foi superior em relação a quantificação dos itens entregues. Nas compras das solicitações mensais as indústrias, seja de medicamentos ou de materiais, efetuaram entrega de 100% dos itens, ainda que as indústrias de medicamentos tenham utilizado de entregas parceladas, porém todos os itens pedidos foram entregues. Já os distribuidores de medicamentos entregaram 86,98% dos itens contratados, enquanto que os distribuidores de materiais entregaram 74,7% dos itens. Nenhum pedido após ter sido confirmado com as indústrias foi cancelado, enquanto que 3 pedidos foram cancelados por distribuidores de materiais e 2 pedidos foram cancelados por distribuidores de medicamentos.

A prática de compras atualmente adotada no hospital estudado e o desempenho dos fornecedores contratados vêm apresentando problemas nos resultados alcançados, levando a repetição de solicitações de compras, o que dificulta o trabalho da equipe da Farmácia.

A inconformidade mais comumente observada foi a entrega de pedidos incompletos. Chama a atenção o fato de que o percentual mais baixo (75%) de itens comprados em relação aos solicitados foram nas solicitações geradas pelo motivo de “não entrega pelos fornecedores de medicamentos”. Ou seja: medicamentos já solicitados e comprados, porém não entregues pelos fornecedores, ao serem re-solicitados, não foram comprados. A incerteza gerada pelos resultados obtidos com o processo de compras, leva ao aumento dos estoques, pois a falta, seja de medicamentos ou materiais empregados na assistência em saúde, pode acarretar problemas gravíssimos aos pacientes e profissionais de saúde. O aumento dos estoques, por sua vez, além de ser uma prática antieconômica, pois imobiliza capital que poderia ser investido em outra área, eleva os riscos de perda de produtos por expiração da data de validade, a possibilidade do uso de produtos vencidos nos hospitais⁽⁸⁾, e aumenta a necessidade de mais espaço e estrutura para estocagem adequada.

A comparação com resultados obtidos em outras pesquisas sobre o tema faz-se necessária para que não seja criada tendência sobre desempenho dos tipos de fornecedores avaliados no presente estudo. O conhecimento por parte dos fornecedores do seu próprio desempenho e conseqüências pode

ser útil para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos mesmos, no intuito de formar verdadeiras parcerias entre as instituições de saúde e seus fornecedores.

É necessário que as organizações médico-hospitais estejam preparadas a modificarem seus sistemas de gestão e possam, com isso, ganhar competitividade em um cenário de mudança radical e constante, se quiserem sobreviver. Sem rever seus critérios para seleção e avaliação de fornecedores, bem como processo de compras, será impossível obter um processo logístico mais racional que possibilite uma gestão eficiente e eficaz dos recursos materiais (estoques) necessários ao seu funcionamento⁽⁶⁾.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Portaria Nº 4283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Nº 251, pág. 94, 31 dez 2010, Seção 1.
- BRASIL. Resolução Nº 492, de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Diário oficial da União, Brasília, DF, pág. 151, 5 dez 2008, Seção 1.
- GONÇALVES, A. A.; NOVAES, M. L.O; SIMONETTI, V.M.M. Otimização de farmácias hospitalares: eficácia da utilização de indicadores para gestão de estoques. In: XXVI ENEGEP, 2006, Fortaleza. Anais ... Fortaleza. ADEPO, 2006.
- CALLADO, A, A, C; CALLADO, A. L. C. Mensuração de desempenho da cadeia de suprimentos no setor hospitalar: Uma abordagem conceitual. Disponível em :< <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2009/artigos/>>. Acesso em: 11 jul 2011.
- YUKIMITISU, A, C; PEREIRA, S, C, F. A utilização de práticas de gestão da cadeia de suprimentos e o desempenho operacional em hospitais brasileiros. Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/57605270/GEtao>>. Acesso em: 11 jul 2011.
- RAZZOLINI FILHO, E; ROGRIGUES, C, M, T. A avaliação de fornecedores como instrumento para aumento da competitividade. Disponível em:< <http://www.empresas.ufpr.br/fornecedores.pdf>>. Acesso em: 11 jul 2011.
- NOVAES, M, L, O; GONÇALVES, A, A; SIMONETTI, V, M, M; et al. Métodos gerenciais da indústria aplicados à farmácia hospitalar: proposta para redução de custos. Disponível em:< http://www.aedb.br/seget/artigos07/702_SEG07_1_SEM.pdf>. Acesso em: 11 jul 2011.
- ALIMENTOS e até remédios vencidos em hospital infantil. O DIA Rio de Janeiro, 09 jul 2011. Cad. Ciência e Saúde. Disponível em:<http://odiaterria.com.br/portal/cienciasaude/html/2011/7/alimentos_e_ate_remedios_vencidos_em_hospital_infantil_176590.html>. Acesso em: 10 jul 2011.